

Fernando tem noite romântica com Ruth

Presidente leva mulher a restaurante para festejar 44^o aniversário de casamento

Mônica Gugliano

● BRASÍLIA. Depois das vitórias políticas dos últimos dias, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi comemorar, anteontem à noite, o aniversário de 44 anos de casamento com dona Ruth. Fiel ao estilo que cultivava, o casal festejou a data com discrição. Mas preferiu algo mais romântico do que a impessoalidade do Palácio da Alvorada: um jantar a dois no restaurante Partenopéa.

Dona Ruth, com um vestido preto, e Fernando Henrique, de blazer azul-marinho, camisa azul clara e calça bege, chegaram ao restaurante por volta das 21h30m. A mesa, num canto discreto e sem iluminação excessiva no setor de não fumantes, foi reservada em outro nome e o pessoal da casa previamente avisado do jantar do presidente.

A segurança permaneceu à distância e os aniversariantes quase não foram importunados pelos frequentadores. Mesmo assim algumas pessoas que estavam no restaurante se aproximaram para cumprimentar o casal.

— Eles foram extremamente gentis com todos. Mas é claro que a ocasião não era para ficar puxando conversa — disse um dos proprietários do restaurante, Francisco Ansiliero.

O Partenopéa, inaugurado há poucos meses, já faz parte do circuito de restaurantes frequentados por políticos e empresários. A especialidade da casa é a cozinha napolitana leve de mar. No cardápio, predominam os frutos do mar. O presidente e dona Ruth começaram o jantar com a salada. Depois, fazendo justiça à fama de mão fechada, o presidente dividiu com dona Ruth dois pratos:

um espaguete à Partenopéa (com molho de tomate e manjericão) e uma bistequinha de cordeiro com risoto de *funghi* fresco. Beberam ainda um borgonha Latache, presente do restaurante. A conta ficou em R\$ 48, pagos por um funcionário da Presidência, que evitou um constrangimento ao casal, surpreendido pelo oferecimento de outros frequentadores que queriam pagar a conta.

Mas, nem todo o romantismo do momento foi suficiente para afastar a curiosidade de Fernando Henrique de testar a popularidade do Plano Real. Na conversa com Ansiliero, enquanto escolhia os pratos, quis saber se o movimento estava bom. Foi informado que nunca esteve melhor. Segundo Ansiliero, o mês de janeiro superou todas as expectativas. O presidente Fernando Henrique perguntou qual a origem do cor-

deiro e dos *funghis*. O dono do restaurante explicou que o cordeiro era uruguaio e os *funghis* cultivados em Brasília mesmo.

— Quer dizer que importamos o cordeiro. Se aumentarmos a criação, aqui tem mercado? — perguntou Fernando Henrique.

O presidente se interessou, ainda, em saber se era possível manter os preços dos pratos servidos pelo restaurante sem reajustes periódicos.

— Expliquei que, no Francisco (restaurantes de Brasília também frequentado por políticos), por exemplo, temos os mesmos preços já há quase dois anos. Neste momento, é verdade, estamos sofrendo com alta nos preços das folhas verdes por causa das chuvas em São Paulo. Mas me parece que é algo momentâneo. Ele ficou contente, elogiou tudo — contou Ansiliero. ■